

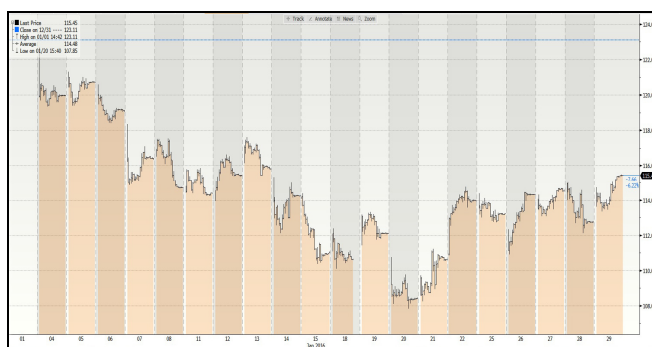
O Ano de 2016 fica desde já marcado por um início bastante negativo na generalidade das bolsas mundiais, ao contrário do que era aguardado pela maioria dos analistas.

O arrefecimento da actividade transformadora na China e o agravamento da contracção da indústria norte-americana durante o mês de Dezembro, levaram a uma situação de instabilidade que acabaria por ser agravada pela injeção de liquidez e desvalorização cambial, levada a cabo pelo Banco Central Chinês.

Estes movimentos levaram a um pessimismo crescente dos investidores acerca dos *targets* da economia chinesa e motivaram uma forte venda no mercado chinês, com o índice de Shangai a cair 22,6%.

Índice	Janeiro	2016
MSCI Europe	-6.29%	-6.29%
S&P 500	-5.07%	-5.07%
Nikkei 225	-5.05%	-5.05%
MSCI World	-4.21%	-4.21%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	1.11%	1.11%
Iboxx Overall Corporate	0.34%	0.34%

• Valores em Moeda Local



MSCI Europe em Janeiro: -6.29%

Janeiro ficou também marcado pelo corte de taxas de depósito no Japão, para um valor negativo, numa nova tentativa de estimular a economia e a inflação.

A *Earnings Season* Norte-Americana trouxe, na generalidade, melhores resultados do que os esperados pelos analistas, mas trouxe também algumas surpresas negativas como foi o caso das fracas vendas da *Apple* que acabaram por penalizar o sector de semicondutores e fornecedores de componentes.

A queda continuada do preço do petróleo, acabou por se tornar um *focus* de preocupação crescente para o sector energético, colocando mesmo em questão a viabilidade económica de algumas empresas do sector.

Esta queda levou também a alguns receios que os fundos soberanos de alguns países produtores de petróleo, que são na prática dos maiores detentores de activos financeiros mundiais, tivessem que proceder a vendas de participações, de forma a colmatar as perdas de receitas dos respectivos Países.

Na Europa, a banca europeia esteve bastante condicionada pela evolução e instabilidade dos bancos Italianos, onde os elevados níveis de crédito são uma enorme preocupação do sector e País.

A última semana do mês acabou por trazer alguma acalmia ao mercado, com o BCE a mostrar-se empenhado em aumentar os estímulos económicos, na próxima reunião, sobretudo de forma a controlar a deterioração da evolução da inflação que se mantém muito abaixo da meta de 2% traçada pelo supervisor.



Evolução da preço da Dívida Pública Portuguesa para 2025 em Janeiro

Será de referir ainda que os 10 anos (PGB 2025) da dívida soberana nacional, devido à instabilidade criada em torno do orçamento Português, atingiram os 2.91% e bateram os máximos de *spread*, face à dívida alemã, atingindo 258 pontos a 20 de Janeiro, superando os máximos do último ano (249 pontos em Julho de 2015).



Evolução do spread OT10Y/Bund 10Y últimas 52 semanas